

## Destaques

### ANÁLISE ECONÔMICA

Construção civil:  
um novo cenário à frente  
Pág. 02

### NÍVEL DE ATIVIDADE

Atividade manteve-se estável  
em março de 2011  
Pág. 03

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Situação financeira se deteriora  
no trimestre  
Pág. 04

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Altos custos da mão de obra  
e da matéria-prima crescem  
entre os principais problemas  
Pág. 05

### EXPECTATIVAS

Expectativa de expansão para  
os próximos meses  
Pág. 06

### ANÁLISE SETORIAL

Setor Obras de infraestrutura  
apresenta atividade abaixo do  
esperado  
Pág. 07

## Atividade da construção civil desacelera

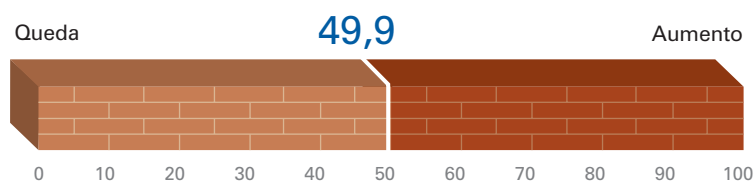
A construção civil apresentou estabilidade na atividade em março de 2011, com relação ao mês anterior, após queda em janeiro e fevereiro. Esse resultado contrasta com o desempenho em 2010, quando a atividade cresceu em praticamente todos os meses.

A mudança no cenário também é ratificada pelo indicador de nível de atividade em relação ao usual para o mês. O indicador situou-se em 49,5 pontos, próximo aos 50 pontos, o que representa atividade pouco abaixo do usual. Em 2010, esse mesmo indicador situou-se acima dos 50 pontos durante todo o ano.

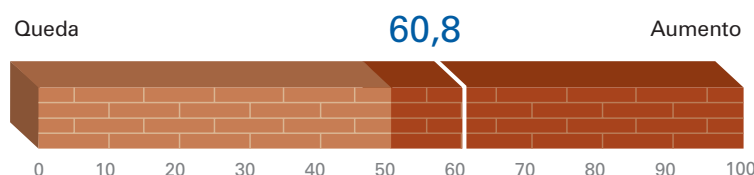
A estabilidade da atividade em março foi comum aos três setores da construção civil (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados), mas não entre os portes. Enquanto as grandes empresas registram suave expansão (indicador de 51,4 pontos), as pequenas reportam queda na atividade (48,9 pontos).

Os indicadores de expectativas mantêm-se em queda, ainda que os empresários continuem otimistas, com relação aos próximos seis meses. Todos os indicadores de expectativa situam-se cerca de 10 pontos acima da linha divisória de 50 pontos.

### Evolução do nível de atividade em Março



### Expectativa com relação à atividade para os próximos 6 meses



## Construção civil: um novo cenário à frente

O início de 2011 mostra um desempenho da Construção civil diferente do observado no ano anterior. O primeiro trimestre mostrou uma desaceleração da forte expansão observada em todo o ano de 2010. Março foi o terceiro mês consecutivo sem registro de aumento no nível de atividade em relação ao mês anterior.

Essa desaceleração se mostra mais como uma acomodação em função de um crescimento acima do esperado do que como um efeito duradouro para o setor. Durante o ano de 2010, o indicador de atividade em relação ao usual situou-se acima dos 50 pontos, mostrando aquecimento. No início do ano, o indicador manteve-se próximo ou sobre a linha divisória, o que significa uma atividade igual à esperada para o mês.

A situação financeira das empresas exemplifica essa situação. A margem de lucro operacional, que era considerada mais que satisfatória no quarto trimestre de 2010, foi avaliada como insatisfatória no primeiro trimestre do ano. O indicador das grandes empresas caiu de 57,7 pontos no último trimestre de 2010 para 49,5. O acesso ao crédito, que não era fácil nem difícil no trimestre anterior, agora foi avaliado como difícil.

O desempenho do primeiro trimestre aparenta ser uma adequação a esse novo cenário promovido pelo forte crescimento de 2010. Os dados de expectativa para os próximos seis meses mostram otimismo com relação à expansão do setor, a despeito da estabilidade na atividade observada até então. Pelas informações, espera-se aumento no nível de atividade e novos empreendimentos e serviços, o que se traduzirá em aumento na compra de insumos e contratação de funcionários.

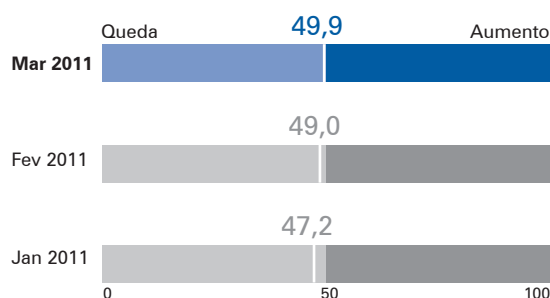
Contudo, para garantir esse resultado não só nos próximos seis meses como nos anos a seguir, alguns entraves devem ser superados. A Construção civil evoluiu para um patamar mais profissional, o que exige funcionários bem qualificados, processos produtivos modernos e ambiente tributário adequado. A atuação conjunta do setor público com a iniciativa privada é fundamental nesse processo.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

# Atividade manteve-se estável em março de 2011

### Evolução do nível de atividade

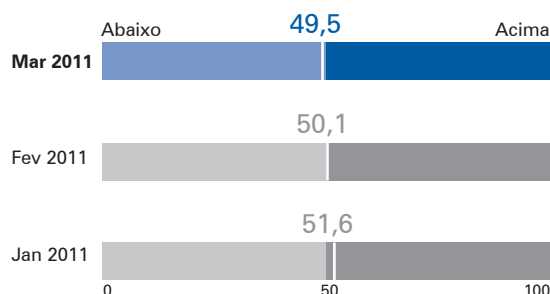
Mensal



O indicador de evolução da atividade com relação ao mês anterior situou-se em 49,9 pontos, praticamente sobre a linha divisória dos 50 pontos. É o terceiro mês consecutivo sem expansão na atividade.

### Nível de atividade efetivo em relação ao usual

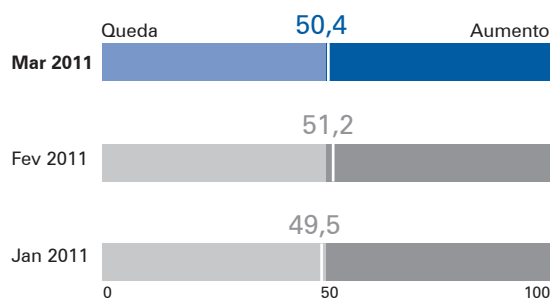
Mensal



O nível de atividade situou-se pouco abaixo do usual para os meses de março: indicador de 49,5 pontos. Para as grandes empresas, a atividade em março mostrou-se pouco aquecida (50,5 pontos), enquanto para as pequenas ficou abaixo do usual: indicador em 49,2 pontos.

### Evolução do número de empregados

Mensal



A construção civil apresentou relativa estabilidade também no número de empregados (indicador em 50,4 pontos). Entre os portes, o destaque são as grandes empresas, que aumentaram o número de empregados: 52,4 pontos.

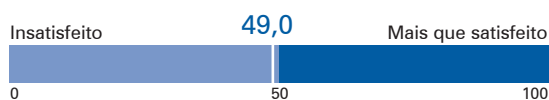
SITUAÇÃO FINANCEIRA

# Situação financeira se deteriora no trimestre

Primeiro trimestre de 2011

## Margem de lucro operacional

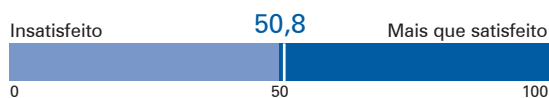
Trimestral



Os empresários da construção civil consideraram a margem de lucro operacional insatisfatória no trimestre. O indicador situou-se em 49 pontos, abaixo da linha divisória, e 3,6 pontos inferior ao observado no último trimestre de 2010. É a primeira vez desde o início da série que os empresários mostram insatisfação com a margem de lucro.

## Situação financeira

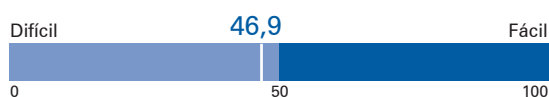
Trimestral



A avaliação dos empresários com relação à situação financeira é considerada satisfatória, com indicador em 50,8 pontos. Contudo, o indicador é o menor da série iniciada no final de 2009. A piora na avaliação foi mais sentida entre os empresários das grandes empresas: de 60,7 pontos, no trimestre anterior, para 51,4.

## Acesso ao crédito

Trimestral



O acesso ao crédito foi considerado difícil pelos empresários do setor. O indicador situou-se em 46,9 pontos, bem abaixo da linha divisória. Essa avaliação foi mais intensa entre as pequenas e médias empresas (45,8 e 45,7 pontos, respectivamente), enquanto que as grandes apresentaram indicador em 49,4 pontos.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Altos custos da mão de obra e da matéria-prima crescem entre os principais problemas

O alto custo da mão de obra apresentou crescimento de assinalações entre os principais problemas da construção civil, em comparação ao quarto trimestre de 2010. O item foi assinalado por 31% dos empresários, contra 27,4% no último trimestre.

Outro item que cresceu na preocupação dos empresários foi o alto custo da matéria-prima: passou de 10,9% para 13,7% nesse trimestre. Por outro lado, o item falta de matéria-prima, que chegou a ser assinalado por 11,5% dos empresários (no terceiro trimestre de 2010), recebeu apenas 3,5% das assinalações. Esse item foi parcialmente substituído pelo alto custo da matéria-prima.

Entre os principais problemas da construção civil, o item que mais cresceu no trimestre foi condições climáticas (de 22,6% para 36,4%, passando de quinto para terceiro principal problema). Esse item tende a aumentar nos primeiros trimestres do ano por questões sazonais.

A falta de trabalhador qualificado continua sendo o item mais assinalado pelas empresas do setor (65,8% de assinalações), afetando as grandes empresas de modo mais significativo (74% dos empresários desse porte). Em segundo lugar, aparece a elevada carga tributária, mesmo com a queda de 55,3% (quarto trimestre de 2010) para 42,6%. Cabe destacar a forte elevação do item inadimplência dos clientes entre as grandes empresas, assinalado por 26% dos empresários desse porte, contra 12,5% no trimestre anterior.

### Principais problemas enfrentados pela indústria no 1º trimestre de 2011 (%)

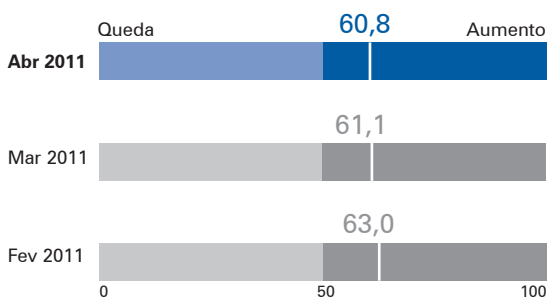
	Construção Civil		Pequeno		Médio		Grande	
	%	Posição	%	Posição	%	Posição	%	Posição
Falta de trabalhador qualificado	65,8	1	60,2	1	70,0	1	74,0	1
Elevada carga tributária	42,6	2	45,9	2	45,7	2	22,0	6
Condições climáticas	36,4	3	35,4	3	38,6	3	34,0	2
Alto custo da mão de obra	31,0	4	30,9	4	32,1	4	28,0	4
Taxas de juros elevadas	25,1	5	23,8	5	25,0	5	30,0	3
Competição acirrada de mercado	21,0	6	23,2	6	19,3	6	18,0	7
Inadimplência dos clientes	17,3	7	15,5	8	16,4	8	26,0	5
Falta de capital de giro	15,9	8	14,4	9	18,6	7	14,0	9
Alto custo da matéria-prima	13,7	9	13,3	10	13,6	9	16,0	8
Falta de demanda	11,9	10	16,0	7	7,9	13	8,0	10
Licenciamento ambiental	11,9	10	11,6	11	13,6	9	8,0	10
Falta de financiamento de longo prazo	7,8	12	7,2	12	9,3	11	6,0	12
Disponibilidade de terrenos	7,3	13	7,2	12	9,3	11	2,0	14
Outros	4,3	14	6,6	14	2,9	15	0,0	15
Falta de matéria-prima	3,5	15	2,8	16	5,7	14	0,0	15
Falta de equipamentos de apoio	2,7	16	3,3	15	1,4	16	4,0	13

EXPECTATIVAS

# Expectativa de expansão para os próximos meses

## Nível de atividade

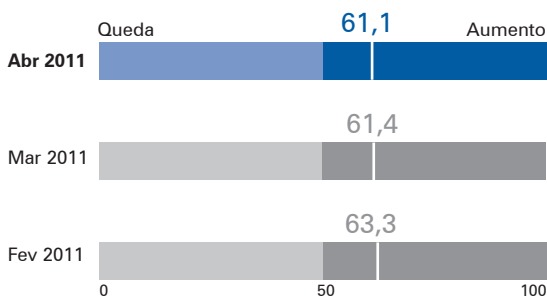
Mensal



Apesar da relativa estabilidade na atividade nos primeiros meses do ano, a expectativa para os próximos seis meses é positiva. O indicador da expectativa do nível de atividade situa-se em 60,8 pontos em abril, acima da linha divisória.

## Novos empreendimentos e serviços

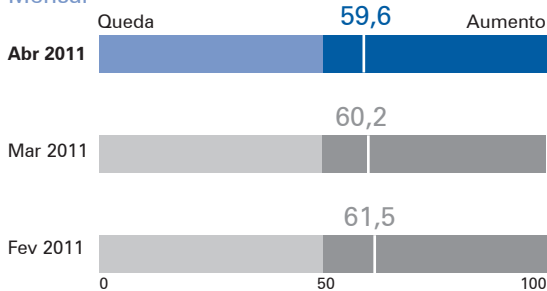
Mensal



Os empresários estão otimistas quanto aos novos empreendimentos e serviços. O indicador da expectativa para os próximos seis meses situa-se em 61,1 pontos.

## Compras de insumos e matérias-primas

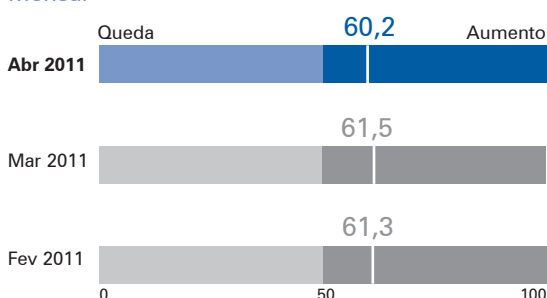
Mensal



É esperado também aumento na compra de insumos e matérias-primas, principalmente em função das expectativas positivas quanto ao nível de atividade e novos empreendimentos e serviços. As pequenas empresas mostram menos otimismo que as grandes: 56,8 contra 62,5 pontos, respectivamente.

## Evolução do número de empregados

Mensal



Há expectativa também de aumento no número de empregados da construção civil. O indicador para os próximos seis meses situa-se em 60,2 pontos, sendo que as grandes empresas são as mais otimistas: indicador de 62,5 pontos.

## ANÁLISE SETORIAL

# Setor Obras de infraestrutura apresenta atividade abaixo do esperado

O nível de atividade esperado para o mês mostrou resultado diferente para cada setor da construção civil (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados).

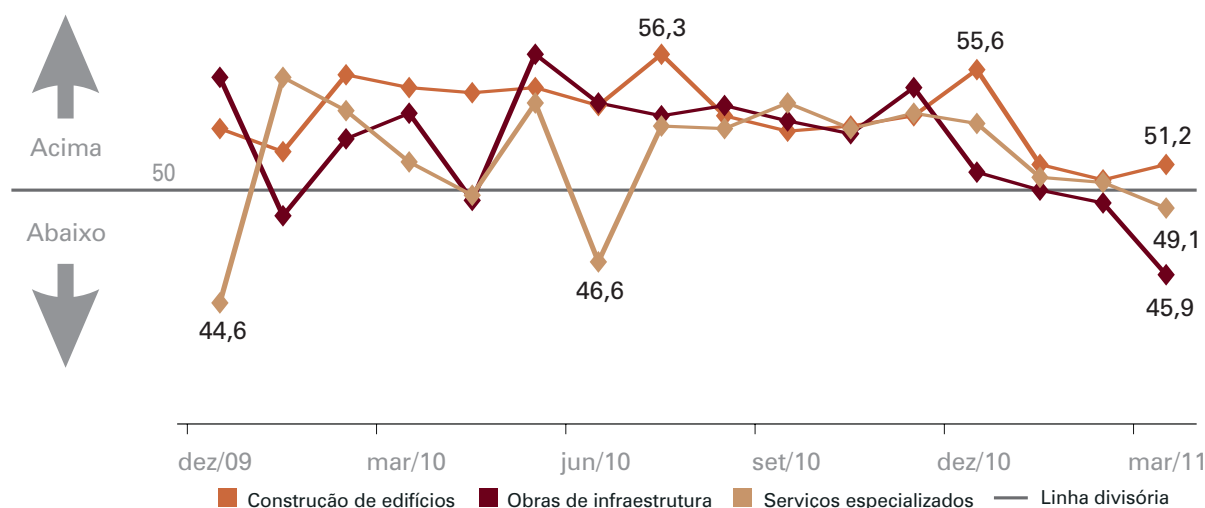
O setor Obras de infraestrutura mostrou um nível de atividade em março substancialmente inferior ao esperado. O indicador do nível de atividade em relação ao usual para o mês situou-se em 45,9 pontos, o menor da série iniciada em dezembro de 2009. As empresas de Serviços especializados mostraram atividade praticamente igual ao usual (indicador de 49,1 pontos). Já o setor Construção de edifícios mostrou atividade aquecida, uma vez que o indicador situou-se em 51,2 pontos.

Esse desempenho diferenciado também se evidencia pelas informações financeiras da pesquisa. Enquanto os empresários dos setores Construção de edifícios e Serviços especializados se mostram satisfeitos com a margem de lucro operacional (indicador próximo dos 50 pontos), os de Obras de infraestrutura mostram insatisfação: indicador de 44,8 pontos, abaixo da linha divisória. A mesma conclusão pode ser feita com relação à situação financeira da empresa.

Quanto ao crédito, os empresários dos três setores declararam dificuldade no acesso. Os setores Obras de infraestrutura e Serviços especializados apresentaram maior disseminação de tal dificuldade entre os empresários (indicadores de 43,4 e 44,4 pontos, respectivamente).

A expectativa em abril para os próximos seis meses, contudo, é de expansão. Esse sentimento aparece tanto no nível de atividade, como nos novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados. Contudo, em comparação com as expectativas coletadas em março, o setor Obras de infraestrutura foi o que apresentou maior queda no otimismo.

### Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual por setor



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.


**ATIVIDADE**

Resultados por porte e setor	Nível de atividade <sup>1</sup>			Atividade em relação ao usual <sup>2</sup>			Número de empregados* <sup>1</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal		
	mar-10	fev-11	mar-11	mar-10	fev-11	mar-11	mar-10	fev-11	mar-11
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>55,8</b>	<b>49,0</b>	<b>49,9</b>	<b>55,0</b>	<b>50,1</b>	<b>49,5</b>	-	<b>51,2</b>	<b>50,4</b>
<b>POR PORTE</b>									
PEQUENA	51,4	47,9	48,9	52,2	49,3	49,2	-	49,3	50,4
MÉDIA	57,4	49,4	49,5	54,6	51,4	48,8	-	51,2	48,6
GRANDE	58,0	49,4	51,4	58,0	49,4	50,5	-	52,8	52,4
<b>POR SETOR</b>									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	53,9	47,8	49,6	54,8	50,4	51,2	-	50,6	50,8
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	56,0	48,5	49,3	53,6	49,3	45,9	-	50,5	49,1
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	52,5	50,7	49,4	51,3	50,3	49,1	-	50,0	49,4

**SITUAÇÃO FINANCEIRA**

	Margem de lucro operacional <sup>3</sup>			Situação financeira <sup>3</sup>			Acesso ao crédito <sup>4</sup>		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	I-10	IV-10	I-11	I-10	IV-10	I-11	I-10	IV-10	I-11
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>52,0</b>	<b>52,6</b>	<b>49,0</b>	<b>55,5</b>	<b>55,9</b>	<b>50,8</b>	<b>50,6</b>	<b>49,7</b>	<b>46,9</b>
<b>POR PORTE</b>									
PEQUENA	47,6	50,1	46,7	50,6	52,9	50,8	46,2	46,9	45,8
MÉDIA	50,2	50,2	50,3	52,6	54,0	50,3	48,9	47,9	45,7
GRANDE	58,0	57,7	49,5	63,4	60,7	51,4	56,7	54,3	49,4
<b>POR SETOR</b>									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	52,1	53,5	50,0	55,9	57,1	52,1	49,8	50,2	48,7
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	48,4	48,1	44,8	51,7	51,5	47,7	50,0	48,5	43,4
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	45,4	50,4	49,7	45,8	52,5	51,4	42,7	43,8	44,4

**EXPECTATIVAS**

	Nível de atividade <sup>5</sup>			Novos empreendimentos e serviços <sup>5</sup>			Compras de insumos e matérias-primas <sup>5</sup>			Número de empregados* <sup>5</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	abr-10	mar-11	abr-11	abr-10	mar-11	abr-11	abr-10	mar-11	abr-11	abr-10	mar-11	abr-11
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>66,0</b>	<b>61,1</b>	<b>60,8</b>	<b>67,7</b>	<b>61,4</b>	<b>61,1</b>	<b>66,1</b>	<b>60,2</b>	<b>59,6</b>	<b>66,2</b>	<b>61,5</b>	<b>60,2</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	61,5	59,2	59,4	60,9	59,4	60,1	60,7	57,7	56,8	60,6	59,0	58,2
MÉDIA	66,4	60,1	59,6	67,6	61,5	61,2	65,8	59,6	59,3	63,9	61,2	59,9
GRANDE	69,6	63,9	63,5	74,1	63,1	62,0	71,3	63,1	62,5	74,1	64,0	62,5
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	63,6	59,3	58,7	65,5	59,5	60,8	63,5	57,7	58,5	64,5	59,5	58,8
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	64,3	61,4	59,4	63,6	62,8	60,2	64,4	60,8	57,4	60,8	61,3	58,3
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	65,0	60,1	63,6	63,8	60,3	61,6	62,5	59,7	59,9	62,9	61,3	62,2

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

<sup>5</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

\* A partir da edição de janeiro de 2011, as perguntas sobre a evolução do número de empregados e expectativa do número de empregados passaram a ser realizadas mensalmente.

Perfil da amostra: 388 empresas, sendo 189 pequenas, 146 médias e 53 grandes. Período de coleta: De 31 de março a 14 de abril de 2011.